

Bellevue 2 de Setembro
de 1896

Meus bons amigos

Depois de lhes escrever
pelo Peruianlar (carta
que provavelmente se
ceberá depois d'esta,
ou talvez antes, pois
o Peruianlar tem uma
ta carga para o Funchal,
e alli não se fazem as
cargas rapidamente),
depois de lhes escrever,
é que soube, ter vindo
do dia 26 de agosto
to um telegramma
dando a boa noticia

de estar curado e ul-
timo tumor. Realise-
ja o ultimo telegrama
na que se refere a
complicacoes da doen-
ca, e que agora si ne-
nhum as boas noticias
de que o Dr. Ernesto, se
vae restabelecendo in-
firmamente, de modo
a til- os aqui em pou-
co tempo.

x

A carta de dia 10 de
Agosto nada tem a
responder

x

Certamente, recebem

jornaes d'agui, pelo
gracia vexad que qua
si todos elles (a maior
parte nada por verdade)
so interesse na ques
tao, mas para terem
assumpto de discus
sao) se occupam de
Caminhos de ferro,
cens. centrais, e polici
civis, isto exactamen
te quando o governo
cesca a grande, a re
cita da Junta geral,
e ha joneos de lora que
as Camaras mudam
tributar o alcaol, e

me tributavam, de
modo que a receita de
tas (especializada a
de Ponta Delgada) mu-
to abundante.

Como podem pois ou
a Junta ou as Cama-
ras arranjarem o
Caminho de ferro sem
volta da Vha.?) pagam
os 7 centos (?) J^a. - ^{lycen}
central, ou os 24 cen-
tos J^a o Corpo de policia.
Pensa pois que nada
passará de ideias, e
taes melhoramentos.
E' esta que, uma boa

administração melho-
rada e unida, a si-
tuação económica das
Cámaras, mas em quan-
to ao fazer honorem pro-
gressistas, e regenera-
dores, com a feitiçaria
cambéanos, sempre
há-de haver subsidio
1ª annas, reencimentos
a pseudo-cantoneiros
aguas para canalizar
etc., e n'estas annas
cantoneiros, aguas
etc., sumo-se a fa ma
to olmheira.

X
Carnes d'esse, em tempo

dirigi-me ao Sr. da
Esmedal da Beira pe-
dindo-lhe, me obtives-
se um subsidio pa-
a Alusen e Posto, foi
termeo nao tivesse es-
te anno a Junta os
seus rendimentos.

D'accordo com o Min-
tye e Joao Francisco de
se os subsidios de
240000^{rs} pa. Alusen,
e 100000^{rs} pa. Posto, e
que esta inscripta
no os carmentes do Es-
tado, e por isso des-
de Julho esperava a

ordem de pagamento, que
nada vejo, e se agora
seu (pelo mesmo D.
de Louedal, que me u
exceção no dia 10 de
Agosto) que é necessa
rio ir d'agora em fe
clida do Governador
Civil, para submitta
subsidios, declarando
serem elles necessarios!
Evidentemente, isto
nada é mais do que
uma exigencia bu
rocratica (que n'is
te caso, frequentemente
se resolve), mas é

exigência, muito
toda!

Se a Junta, dos os 50⁰⁰⁰
(metade dos 100⁰⁰⁰ m
tados) de Julho a De
zembro, com 624500⁰⁰
de igual período do
orçamento do esta
do (que é de 100⁰⁰⁰
forças de Julho de 1890
a Junho de 1894), tem
datação que não me a
brigará a desembolsar
nada do que é men.

x

Sentiram-se ultimamente alguns tocos

então que me fez o Dr.
Ernesto, de que se
tivesse a certeza de
não augmentar em
os seus padecimentos
de ha mezes, e se fosse
inhibido a uma ve
da activa, permitindo
de-se a estar so
quarto, e a maior
parte do dia, na ca
ma, que n'estas con
dições não iria a
Paris, supôr-se
a um tratamento
deveroados e breves

to; lembrando-me
d'esta affirmação,
mas me impresso
nao a sobremadaga
ra tardada, pois
ella sendo certa,
que lhe impedirá
sua vida, muito
activa, dar-lhe ha
caridade um ~~estado~~
estado, muito supe-
rior, aquelle que
já supprinha sup-
portavel.

Ocalá, e' bem de
esperar, que se nao

deem novos rios
dentos, que atra-
zem a consequen-
ca, e que assim em
breve possa ter o
prazer de os abra-
çar aqui.

X
Claro está que
Perrusulas que
hoje sabe fazer a
Aladiva e Lustina,
e no dia 1 escreve
o seu filho Furriel.

X
Em e os meus amos

Desentfanc os ris
cos e emendas, ^{mas}
esta foi escrita
muito a pressa.

Um abraço (com
fazer a despedida?)
de seu am^o aff.
e muito grato

Francisco Aff.
Chaves